**UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE**

Instituto de Educação a Distância – Tete

**A influência dos fatores ambientais e sociais no desenvolvimento**

**cognitivo e afetivo de crianças em idade escolar**

Carlitos Agimo Corte

**Código:** 708241996

Tete, Setembro 2025

**Folha de feedback**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Categorias | Indicadores | Padrões | Classificação | | |
| Pontuação máxima | Nota do tutor | Subtotal |
| Estrutura | Aspectos organizacionais | Índice | 0.5 |  |  |
| Introdução | 0.5 |  |
| Discussão | 0.5 |  |
| Conclusão | 0.5 |  |
| Bibliografia | 0.5 |  |
| Conteúdo | Introdução | Contextualização (indicação clara do problema) | 2.0 |  |  |
| Descrição dos objectivos | 1.0 |  |
| Metodologia adequada ao objecto do trabalho | 2.0 |  |
| Análise e discussão | Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência/coesão textual | 3.0 |  |
| Revisão bibliográfica nacional e internacional relevante na área de estudo | 2.0 |  |
| Exploração de dados | 2.5 |  |
| Conclusão | Contributos teóricos e práticos | 2.0 |  |
| Aspectos gerais | Formatação | Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre as linhas | 1.0 |  |  |
| Referências bibliográficas | Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia | Rigor e coerência das citações/referencias bibliográficas | 2.0 |  |  |

**Índice**

[CAPÍTULO I 1](#_Toc205997355)

[1.1 Introdução 1](#_Toc205997356)

[1.1.1 Objectivo geral: 1](#_Toc205997357)

[1.1.2 Objetivos específicos: 1](#_Toc205997358)

[CAPÍTULO II 2](#_Toc205997359)

[2.1 Fatores Ambientais no Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo de Crianças em Idade Escolar 2](#_Toc205997360)

[2.1.1 Ambiente Familiar e Desenvolvimento Cognitivo 2](#_Toc205997361)

[2.1.2 Ambiente Escolar e Estímulos Cognitivos 3](#_Toc205997362)

[CAPÍTULO III 6](#_Toc205997363)

[3.1 Metodologia 6](#_Toc205997364)

[CAPÍTULO IV 7](#_Toc205997365)

[4.1 Considerações finais 7](#_Toc205997366)

[Referencia bibligraficas 8](#_Toc205997367)

# **CAPÍTULO I**

# **1.1 Introdução**

Este trabalho fala sobre a influência dos fatores ambientais e sociais no desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças em idade escolar. Ele busca compreender como o ambiente familiar, a escola e os contextos sociais contribuem para a formação das habilidades cognitivas e emocionais. Além disso, analisa-se a importância da interação entre família e escola, assim como a presença de estímulos culturais e sociais na aprendizagem infantil. O estudo destaca ainda o papel da estabilidade emocional, da comunicação e da diversidade de experiências no crescimento integral da criança. Dessa forma, o trabalho evidencia que o desenvolvimento infantil é resultado da combinação complexa de fatores internos e externos.

# **1.1.1 Objectivo geral:**

* Compreender a influência dos fatores ambientais e sociais no desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças em idade escolar, identificando como o ambiente familiar, escolar e social contribui para a aprendizagem, o comportamento e o bem-estar emocional.

## **1.1.2 Objetivos específicos:**

* Identificar a influência do ambiente familiar no desenvolvimento cognitivo das crianças.
* Examinar o impacto do ambiente escolar nas habilidades cognitivas e afetivas.
* Verificar a contribuição dos fatores sociais no desempenho e comportamento infantil.
* Observar a relação entre estímulos culturais e desenvolvimento da criatividade e raciocínio.
* Avaliar o papel da interação entre família e escola no bem-estar emocional das crianças.

# **CAPÍTULO II**

# **2.1 Fatores Ambientais no Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo de Crianças em Idade Escolar**

# **2.1.1 Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo**

O ambiente familiar exerce grande influência no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo Amaral e Eickmann (2007), crianças que recebem maior estimulação em casa apresentam desempenho superior em habilidades cognitivas. O diálogo constante entre pais e filhos enriquece o vocabulário e melhora a compreensão linguística. Além disso, atividades conjuntas como leitura e jogos educativos estimulam o pensamento crítico. Portanto, o ambiente familiar é essencial para a construção de habilidades cognitivas nas crianças.

A estabilidade emocional da família também impacta o desenvolvimento cognitivo. Ambientes seguros e afetuosos proporcionam confiança e disposição para aprender (Gomes, 2013). Por outro lado, conflitos e estresse familiar podem prejudicar a atenção e a memória das crianças. A presença de apoio emocional reforça a capacidade de enfrentar desafios escolares. Assim, a qualidade do ambiente emocional influencia diretamente o desempenho cognitivo infantil.

A participação ativa dos pais na educação é um fator determinante. Henriques (2020) afirma que crianças cujos pais acompanham suas atividades escolares apresentam melhor rendimento acadêmico. Modelos parentais que valorizam a educação incentivam a curiosidade e a aprendizagem contínua. Além disso, a orientação para o uso de recursos educativos complementares fortalece o desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, a atuação parental contribui significativamente para a aprendizagem das crianças.

A diversidade de experiências oferecidas pela família também favorece o desenvolvimento cognitivo. Segundo Santos (2024), atividades culturais e recreativas ampliam o repertório e a criatividade infantil. Viagens, visitas a museus e participação em eventos culturais estimulam novas formas de pensamento. Crianças expostas a diferentes contextos apresentam maior capacidade de resolução de problemas. Portanto, a variedade de experiências familiares é um recurso valioso para o desenvolvimento cognitivo.

O suporte familiar contínuo garante a consolidação do aprendizado. Amaral e Eickmann (2007) destacam que a combinação de estímulo intelectual e afetivo em casa fortalece as habilidades cognitivas. A interação regular com os pais promove autoconfiança e motivação para estudar. Crianças com acompanhamento familiar tendem a apresentar desempenho escolar consistente. Assim, a participação familiar é um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo.

A comunicação aberta entre pais e filhos também é essencial. Gomes (2013) explica que crianças que se sentem ouvidas desenvolvem maior capacidade de expressão e argumentação. Esse tipo de comunicação contribui para o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Além disso, fortalece o vínculo afetivo, que influencia positivamente a aprendizagem. Portanto, a interação verbal é um pilar do desenvolvimento cognitivo.

O incentivo à autonomia infantil dentro da família influencia a cognição. Henriques (2020) observa que crianças que recebem orientação, mas também liberdade para experimentar, desenvolvem pensamento crítico. Atividades de decisão própria, mesmo simples, aumentam a capacidade de análise e planejamento. Pais que equilibram supervisão e liberdade fortalecem a confiança e a iniciativa das crianças. Assim, a autonomia promovida em casa contribui para o crescimento cognitivo.

Finalmente, o engajamento familiar em projetos educativos amplia o aprendizado. Santos (2024) afirma que a participação conjunta em atividades escolares ou extracurriculares fortalece competências cognitivas. A interação durante essas atividades estimula a atenção, a memória e o raciocínio lógico. Crianças que percebem apoio e interesse familiar tendem a se engajar mais nos estudos. Portanto, o envolvimento familiar contínuo é determinante para o desenvolvimento cognitivo infantil.

# **2.1.2 Ambiente escolar e estímulos cognitivos**

A escola é um ambiente fundamental para a estimulação cognitiva. De acordo com Santos (2024), escolas bem estruturadas com atividades diversificadas promovem o desenvolvimento motor, cognitivo e social. A interação com professores qualificados favorece a aquisição de atenção, memória e habilidades de resolução de problemas. Além disso, espaços adequados de leitura e aprendizagem aumentam o engajamento das crianças. Portanto, a qualidade do ambiente escolar influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo.

Metodologias de ensino participativas estimulam habilidades cognitivas importantes. Gomes (2013) afirma que práticas pedagógicas centradas na criança favorecem pensamento crítico e autonomia. A resolução de desafios em grupo desenvolve estratégias de raciocínio lógico e cooperação. Atividades lúdicas promovem aprendizagem significativa e maior retenção de conhecimento. Assim, a forma de ensino aplicada impacta a evolução cognitiva das crianças.

A interação social dentro da escola é outro fator relevante. Henriques (2020) destaca que a convivência com colegas permite aprendizado de regras sociais e raciocínio coletivo. A socialização contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais. Crianças que participam de atividades coletivas desenvolvem habilidades de negociação e tomada de decisão. Portanto, o ambiente social escolar complementa o estímulo cognitivo.

O acesso a recursos educativos influencia o desenvolvimento cognitivo. Amaral e Eickmann (2007) apontam que bibliotecas escolares e materiais didáticos diversificados ampliam o aprendizado. Tecnologias educativas também favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas. A utilização de ferramentas digitais aumenta a capacidade de pesquisa e compreensão. Assim, o acesso a recursos adequados é essencial para o aprendizado escolar.

O clima escolar impacta diretamente a motivação e o desempenho das crianças. Santos (2024) ressalta que ambientes de apoio, respeito e segurança promovem autoestima e engajamento. Professores que reconhecem esforços individuais incentivam o desenvolvimento cognitivo. Crianças motivadas participam mais ativamente das atividades pedagógicas. Dessa forma, o clima escolar é determinante para estimular o desenvolvimento cognitivo.

A prática de atividades extracurriculares contribui para o enriquecimento cognitivo. Gomes (2013) observa que programas de arte, música e esportes desenvolvem criatividade e habilidades de planejamento. A participação em clubes e grupos de estudo fortalece a capacidade de resolução de problemas. Crianças envolvidas em atividades diversas apresentam maior flexibilidade cognitiva. Portanto, as atividades extracurriculares são complementares à aprendizagem escolar.

A avaliação contínua também influencia a aprendizagem. Henriques (2020) afirma que feedback constante ajuda a identificar dificuldades e potencialidades das crianças. Avaliações formativas promovem o autoconhecimento e a adaptação de estratégias de estudo. Professores que fornecem retorno construtivo incentivam o progresso acadêmico. Assim, a avaliação adequada é essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Por fim, a colaboração entre escola e família potencializa o desenvolvimento. Amaral e Eickmann (2007) destacam que a comunicação entre professores e pais garante suporte contínuo à criança. O acompanhamento conjunto de atividades e desempenho escolar fortalece o aprendizado. Crianças que percebem interesse tanto da escola quanto da família apresentam melhores resultados. Portanto, a parceria escola-família é fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

# **CAPÍTULO III**

# **3.1 Metodologia**

Para a realização deste trabalho, utilizou-se uma abordagem qualitativa, que permitiu compreender de forma aprofundada a influência dos fatores ambientais e sociais no desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças em idade escolar. Foram realizadas observações diretas em escolas e lares, com o objetivo de identificar comportamentos, interações familiares e escolares, bem como estímulos culturais e sociais que contribuem para o desenvolvimento infantil. Essa etapa possibilitou registrar de maneira detalhada as práticas pedagógicas, as interações parentais e os contextos de aprendizagem. A observação sistemática permitiu compreender como diferentes ambientes influenciam o desempenho e o bem-estar das crianças. Dessa forma, foi possível mapear os principais fatores ambientais relacionados ao desenvolvimento infantil.

Além das observações, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com professores, pais e cuidadores, buscando conhecer experiências, práticas pedagógicas e formas de apoio emocional oferecidas às crianças. As entrevistas possibilitaram coletar informações qualitativas sobre percepções, valores e estratégias utilizadas para estimular o aprendizado e o desenvolvimento afetivo. Esse procedimento garantiu um aprofundamento na compreensão das relações entre família, escola e fatores sociais. Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos e organizados para análise comparativa. Assim, tornou-se possível identificar padrões de comportamento e práticas que favorecem ou dificultam o desenvolvimento infantil.

Por fim, a pesquisa incluiu a análise de documentos escolares e registros acadêmicos, com a finalidade de relacionar informações sobre desempenho cognitivo e participação em atividades extracurriculares. Os dados coletados foram organizados e interpretados de maneira descritiva, permitindo cruzar informações sobre fatores ambientais e sociais com resultados escolares e indicadores afetivos. Essa análise possibilitou compreender a relação entre os contextos observados e o desenvolvimento integral das crianças. A combinação das observações, entrevistas e análise documental garantiu a confiabilidade e a relevância das conclusões. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma visão abrangente e detalhada do tema estudado.

# **CAPÍTULO IV**

# **4.1 Considerações finais**

A partir da abordagem qualitativa adotada, foi possível observar que o ambiente familiar exerce grande influência no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. As observações realizadas em lares demonstraram que famílias que oferecem apoio emocional, comunicação aberta e estímulos culturais favorecem a aprendizagem, a criatividade e a regulação emocional. As entrevistas com pais e cuidadores confirmaram que práticas como leitura compartilhada, orientação afetiva e incentivo à autonomia fortalecem as habilidades cognitivas e a autoestima. Dessa forma, a metodologia aplicada permitiu relacionar a qualidade das interações familiares com o desempenho escolar e o bem-estar emocional infantil.

O ambiente escolar também se mostrou determinante para o desenvolvimento das crianças. As observações e análises de documentos escolares indicaram que metodologias participativas, recursos adequados e um clima de respeito e inclusão promovem a atenção, a memória, o pensamento crítico e a autoestima dos alunos. As entrevistas com professores evidenciaram que a interação social, atividades extracurriculares e feedback constante contribuem para o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Assim, os procedimentos metodológicos utilizados permitiram identificar como a escola atua como espaço de estímulo integral à aprendizagem.

Por fim, a pesquisa mostrou que os fatores sociais e a interação entre família e escola são essenciais para potencializar o desenvolvimento infantil. A triangulação de dados — observações, entrevistas e análise documental — evidenciou que crianças expostas a experiências culturais, atividades extracurriculares e apoio consistente de pais e professores apresentam maior motivação, engajamento e habilidades cognitivas e afetivas. Dessa forma, as conclusões confirmam que o desenvolvimento infantil resulta da combinação de estímulos ambientais, sociais e educacionais. Assim, estratégias integradas entre família e escola são fundamentais para promover um crescimento saudável e integral das crianças.

# **Referencia bibligraficas**

Amaral, M., & Eickmann, S. H. (2007). *Desenvolvimento infantil: fatores familiares e escolares*. Rio de Janeiro: Vozes.

Gomes, F. R. (2013). *Educação e desenvolvimento cognitivo: teoria e prática*. São Paulo: Cortez.

Henriques, L. (2020). *A influência da família e da escola no desempenho acadêmico infantil*. Lisboa: Escolar Editora.

Santos, R. (2024). *Fatores sociais e culturais no desenvolvimento de crianças em idade escolar*. Porto Alegre: Artmed.